



De Ipanema a Botafogo: a institucionalização da Biblioteca Plínio Doyle na Fundação Casa de Rui Barbosa

Rosângela Coutinho da Silva

Bolsista de pesquisa da Fundação Casa de Rui Barbosa; Rio de Janeiro-RJ, Brasil. E-mail: rosangelacoutinho@letras.ufrj.br, rosangelacoutinho1@gmail.com

Letícia Krauss Provenzano

Bibliotecária da Fundação Casa de Rui Barbosa; Rio de Janeiro-RJ, Brasil. E-mail: leticia.krauss@rb.gov.br; leticiakraussp@gmail.com

Dilza Ramos Bastos

Bibliotecária da Fundação Casa de Rui Barbosa; Rio de Janeiro-RJ, Brasil. E-mail: dbastos@rb.gov.br

Resumo: Apresenta a trajetória do acervo bibliográfico da biblioteca de Plínio Doyle na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). Esta investigação integrou o projeto de pesquisa “Acervos Bibliográficos Particulares Incorporados à Biblioteca São Clemente: investigação sobre a trajetória dessas coleções”. A Biblioteca São Clemente (BSC) é formada por acervo corrente e coleções especiais oriundas de bibliotecas particulares, que pertenceram a escritores, jornalistas, críticos literários e personalidades. Os objetivos do projeto foram resgatar a história de institucionalização desses acervos na FCRB, realizar um levantamento histórico da institucionalização desses acervos e produzir um documento que se torne fonte de pesquisa para profissionais e pesquisadores sobre a história das mencionadas coleções. A metodologia adotada consistiu em pesquisa exploratória bibliográfica e documental embasada na consulta a documentos administrativos do Serviço de Biblioteca, do Arquivo Histórico e Institucional, e do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira¹; e, fundamenta-se na literatura sobre institucionalização de acervos bibliográficos particulares. Desse modo, o que se apresenta neste trabalho é o resultado da investigação sobre a primeira coleção especial identificada na pesquisa concluída em novembro de 2023.

Palavras-chave: Biblioteca Plínio Doyle, Institucionalização de acervo, Acervo bibliográfico particular, Coleção Especial, Fundação Casa de Rui Barbosa

¹ Foi usada a forma antiga de escrita Arquivo-Museu com hífen neste artigo. Atualmente é escrito sem hífen e se chama Divisão Arquivo Museu de Literatura Brasileira.



1. Introdução

Este estudo integrou o projeto de pesquisa “Acervos Bibliográficos Particulares Incorporados à Biblioteca São Clemente: investigação sobre a trajetória dessas coleções”, orientado por Letícia Krauss Provenzano e coorientado por Dilza Ramos Bastos; realizado no período de dezembro de 2022 a outubro de 2023. Teve como objetivo geral compor um levantamento sobre a trajetória das coleções especiais originárias de acervos bibliográficos particulares que atualmente constituem parte da Biblioteca São Clemente (BSC). Pretendeu com isso resgatar a história de institucionalização desses acervos na FCRB e produzir um documento que se tornasse fonte de pesquisa para profissionais e pesquisadores da história dessas coleções que se originaram de bibliotecas particulares integradas à BSC. A BSC faz parte do Serviço de Biblioteca da Fundação Casa de Rui Barbosa (SBIB/FCRB), sendo constituída por livros, periódicos, folhetos de cordel, de entrada corrente, e por coleções especiais oriundas de acervos particulares que são identificados pelos nomes dos proprietários de origem.

A biblioteca de Plínio Doyle é uma das coleções especiais adquiridas pela FCRB. Foi escolhida para ser apresentada neste trabalho por ser a de maior quantitativo de títulos e de exemplares, e por ter pertencido ao importante bibliófilo, diretor e fundador do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB) da FCRB. Assim, pretende-se descrever como se deu o processo de compra e de institucionalização desse conjunto bibliográfico na Fundação.

Para isso, foi feita uma pesquisa exploratória bibliográfica e documental, embasada em documentos administrativos do Arquivo Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa (SAHI), e do AMLB. Foram também analisados artigos dos periódicos brasileiros² “O Globo” e “Jornal do Brasil” que noticiaram sobre o processo de compra da biblioteca de Plínio Doyle. A pesquisa no O Globo foi feita diretamente no Acervo Digital do jornal, e a do Jornal do Brasil na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Foram também consultados trabalhos produzidos sobre os encontros de escritores denominados como Sabadoyle.

Ressalte-se que a definição de coleções especiais adotada neste estudo foi a utilizada pela Universidade de Glasgow, que as define como:

“[...] coleções de livros e arquivos considerados importantes (ou ‘especiais’) o suficiente para serem preservados para as gerações futuras. São muitas vezes muito antigas raras ou únicas, ou frágeis. Geralmente têm um valor cultural e/ou de pesquisa significativo. [...] são muitas vezes bibliotecas ou arquivos pessoais. Geralmente com o nome do proprietário original, essas coleções foram

² Em razão da proeminência do bibliófilo Plínio Doyle e outros intelectuais de seu relacionamento literário essa incorporação da biblioteca particular foi destaque nesses jornais nacionais de circulação da época.



conscientemente mantidas juntas e podem refletir os interesses deles.” (University of Glasgow, 2019, n.p., tradução nossa).

Por fim, o que se apresenta neste artigo é o resultado do levantamento, análise e identificação da trajetória da coleção Plínio Doyle na FCRB, primeira coleção especial investigada no projeto de desenvolvimento tecnológico já concluído em novembro de 2023.

2. Metodologia

A metodologia aplicada nesta investigação consistiu numa pesquisa exploratória bibliográfica e documental na documentação arquivística e bibliográfica das seguintes fontes: arquivos correntes administrativos do SBIB, do SAHI e do AMLB. Na ausência de dados sobre os acervos das coleções especiais da BSC, foram entrevistados funcionários que trabalharam direta ou indiretamente no recebimento desses acervos na FCRB.

O levantamento de dados sobre as incorporações de coleções seguiu um esquema adaptado do instrumento denominado “Roteiro para diagnóstico situacional de coleções especiais”, proposto pela autora Ana Clara de Oliveira Brandão Neves em sua dissertação “As coleções especiais da Biblioteca Centro de Ciências Sociais/C da Universidade do Estado do Rio de Janeiro como ativo estratégico de gestão: interpretação e *advocacy* do Patrimônio Bibliográfico de C&T”.

Na primeira etapa do projeto foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a temática de coleções especiais, de acervos particulares, sobre a institucionalização de bibliotecas particulares em instituições públicas e sobre patrimônio bibliográfico.

A partir dessa identificação foi estabelecido um plano de estudo dos textos e de discussão dos conceitos que norteariam a fundamentação teórica e metodológica da pesquisa. Ao iniciarmos as leituras na primeira etapa do projeto de pesquisa, elegemos como referencial teórico para sustentação desse estudo em relação ao tema bibliotecas particulares para abordagem do documento pessoal no espaço público, os seguintes autores: Ulpiano Bezerra, Regina Abreu e Tânia Bessone. E para discutir o conceito de trajetória, os autores Pierre Bourdieu e Antônio Cândido. Por fim, a conceituação de bibliotecas particulares foi apresentada a partir do que estabelece em seu Dicionário do Livro, a definição das autoras Maria Isabel Faria e Maria da Graça Pericão.

Para o tema das coleções especiais optou-se pela definição estabelecida no documento “Competency Guidelines for Rare Books and Special Collection Professional” da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), e por Murilo Bastos da Cunha e Cordélia Robalinho de Oliveira, no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, além da definição de coleções especiais da Universidade de Glasgow por sua abrangência conceitual.



A discussão de patrimônio bibliográfico e desses acervos enquanto lugar de memória foi estabelecida a partir de Frédéric Barbier, Gérard Namer, Fabiano Cataldo de Azevedo, José Reginaldo Santos Gonçalves, Maria Luisa Cabral, Maria Lúcia Beffa e Luciana Maria Napoleone. Para pensar a memória institucional foi estabelecido como fundamento teórico a definição de Icléia Thiesen e Maurice Halbwachs. E, por fim, se percebeu nessa primeira etapa que o levantamento bibliográfico sobre os temas Institucionalização de Bibliotecas Particulares em instituições públicas, Coleções Especiais, Patrimônio Bibliográfico e Memória Institucional se deu em múltiplos eixos, mas nesta pesquisa se optou pela fundamentação teórica pautada nos autores citados acima.

3. Resultados e discussões

3.1. Coleção Plínio Doyle

Plínio Doyle foi advogado, bibliófilo, diretor da Biblioteca Nacional e diretor fundador do Arquivo-Museu de Literatura no período de 1972 a 1990. Era conhecido pelos encontros de sábado em sua residência, no bairro de Ipanema, denominados pelo poeta Raul Bopp como Sabadoyle, nos quais intelectuais, poetas, escritores, se reuniam em sua biblioteca, para participar de rodas de conversas que ali aconteciam.

A Biblioteca que Plínio Doyle formou ficava em um apartamento na rua Jaguaripe, em Ipanema, na cidade do Rio de Janeiro, ocupando dois quartos, salas, armários da cozinha e até a banheira, onde permaneceu durante 60 anos. Segundo o bibliófilo, foi à amizade de livreiros e a frequência habitual às suas lojas que tornaram possível formar esse conjunto bibliográfico. Era desejo dele que sua biblioteca ficasse na FCRB. No ano 1986, em razão da idade avançada e da sua condição de saúde, que o impossibilitavam de continuar a cuidar da biblioteca como gostaria, demonstrou intenção de que a FCRB comprasse o acervo bibliográfico por ele reunido. Foi designada na Portaria Ministerial nº 161/86, de 02 de maio de 1986, publicada no Diário Oficial da União em 07 de maio do mesmo ano, pelo ministro Celso Furtado do Ministério da Cultura, uma comissão para proceder à avaliação da Biblioteca Plínio Doyle. Essa comissão foi constituída, sob a presidência do primeiro nomeado, por Maria Alice Barroso, Diretora da Biblioteca Nacional; Carlos Drummond de Andrade; Américo Jacobina Lacombe; José E. Mindlin e Pedro Paulo de Sena Madureira. Entretanto, Maria Alice Barroso precisou ser substituída pela professora Margarete Elisabeth Cardoso, conforme consta nessa mesma portaria.

O prazo estabelecido para entrega do relatório final de avaliação dos trabalhos da comissão foi de noventa dias a contar da data de publicação da portaria. A avaliação deveria ser entregue ao Ministério da Cultura e caberia ao ministro decidir quanto à aquisição e a quem se destinaria a Biblioteca Plínio Doyle. Por sua complexidade, o relatório conclusivo a ser emitido



pela comissão levou mais tempo do que o prazo inicialmente previsto. Entregue somente em 20 de fevereiro de 1987³, nele foi recomendada a aquisição da biblioteca.

A comissão destacou a dificuldade de se reunir um conjunto bibliográfico como aquele, enfatizando a necessidade de ser mantido em sua integralidade, sem dispersão, todo o acervo.

Assim, a aquisição foi justificada por sua relevância enquanto fonte de consulta para os estudiosos da Literatura Brasileira, substancial na elaboração de trabalhos acadêmicos, pelas várias possibilidades de pesquisa que poderiam produzir aos interessados na temática.

Embora outras instituições - como a Universidade de Campinas e a Universidade de Brasília - tivessem manifestado interesse em comprar a Biblioteca Plínio Doyle, participando do leilão organizado pelo Ministério da Cultura, ela foi adquirida pela FCRB em 25 de março de 1988 por CZ\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzados). Essa aquisição foi possível com a colaboração de recursos de dois ministérios: o Ministério da Educação e Cultura e o Ministério de Ciência e Tecnologia que estabeleceram convênios com o objetivo de complementação de recursos para compra deste relevante conjunto bibliográfico, a ser integrado ao patrimônio da Fundação.

No Instrumento de compra e venda da biblioteca, a FCRB obrigou-se, em caráter irrevogável e irretratável, a manter o acervo da biblioteca individualizado, aberto à disposição do público e, em especial, de pesquisadores, de professores e de estudantes para pesquisas e consultas, conforme estabelecido na cláusula 3ª do contrato. Ela foi adquirida para integrar o Centro de Estudos de Literatura Brasileira. A divulgação dessa aquisição aconteceu em uma cerimônia simbólica na instituição.

A transferência da biblioteca de Plínio Doyle para a FCRB não aconteceu logo após a sua aquisição. Era necessário encontrar um local apropriado para o recebimento do acervo na instituição. Em junho de 1988, o Diretor Executivo da FCRB chegou a solicitar ao Secretário de Engenharia e Patrimônio do Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social a cessão de um imóvel, no bairro de Botafogo ou imediações, que pudesse abrigar os arquivos, a biblioteca, a sala de pesquisa, de consulta e o acervo mobiliário e iconográfico do Centro de Literatura Brasileira (CLB). Seria necessário um espaço que tivesse aproximadamente 500m², mas o referido Diretor Executivo não obteve êxito em sua solicitação.

De acordo com o Diretor Administrativo da FCRB, para abrigar devidamente a biblioteca, seria preciso construir um anexo no terreno ao lado da Fundação, na época arrendado para uma firma que explorava estacionamentos.

Várias ações foram realizadas na intenção de se encontrar um local adequado para o recebimento da biblioteca: desde matérias nos jornais chamando a atenção para importância de se ter um local apropriado para guarda do acervo, a solicitações de apoio financeiro junto a

³ Na documentação localizada no AMLB existem datas diferentes para o mesmo relatório da comissão de avaliação da biblioteca de Plínio Doyle. Em uma cópia consta 20 de fevereiro de 1987 e em uma outra 20 de abril de 1987.



empresas, órgãos e secretarias de governo, e personalidades, que pudessem colaborar financeiramente para esse projeto.

De acordo com a pesquisa documental foi prevista no projeto de implantação a inauguração de uma sede em um prédio com cerca de 1.500m² que deveria ser construído com a finalidade de abrigar o CLB e a Biblioteca de Literatura Brasileira⁴ para o final de 1991. Nessa ocasião, a sede seria aberta ao público e a coleção deveria estar devidamente catalogada e informatizada. Na busca por recursos para organização do conjunto bibliográfico, esse planejamento precisou ser refeito várias vezes para ajustes financeiros.

A transferência da biblioteca de Plínio Doyle, de Ipanema para Botafogo, aconteceu durante quatro dias, de 25 de outubro a 01 de novembro de 1988. Uma equipe de funcionários do CLB preparou e embalou todo o acervo para o transporte. As obras foram transportadas em 336 caixas, separadas e identificadas com o nome dos cômodos do apartamento onde estava a coleção (sala grande, sala pequena, quarto etc.).

A maior parte dos livros ficou guardada numa sala de 71m² que era usada para apresentação de seminários e cursos. Cerca de seis mil deles foram armazenados no subsolo do Edifício Sede, local de armazenamento da Biblioteca São Clemente. Os mais raros como a primeira edição de “O Atheneu”, de Raul Pompéia, publicada em 1888, e um dos 100 exemplares da comédia de Machado de Assis, “Tu só tu, puro amor...”, de 1881, assinada pelo autor, foram colocados no cofre. (Fundação Casa de Rui Barbosa, 1989).

Essa transferência aconteceu por doação da empresa Metropolitan Transports S.A., que foi responsável pela embalagem e pelo transporte do acervo. Apesar de constar no processo de compra da coleção um orçamento da referida empresa no valor de CZ\$ 372.750,00 (trezentos e setenta e dois mil, setecentos e cinquenta cruzados), em carta manuscrita, do presidente da FCRB, localizada no referido processo, consta que a empresa transportou gratuitamente o acervo para a FCRB.

Em 01 de janeiro de 1989, houve a solicitação, via comunicação interna, para movimentação desse acervo dentro da Casa de Rui Barbosa, sendo transferido da Sala de Cursos para a Sala de Exposição, em 18 de janeiro do mesmo ano.

Integravam esse conjunto bibliográfico 25.000 itens. Posteriormente, o quantitativo foi retificado para 35.0003 volumes, de acordo com relatórios elaborados pela comissão de instalação da biblioteca na instituição.

Entretanto, considera-se que esse quantitativo incluía livros e periódicos, já que a numeração dada aos livros, à época, girava em torno de 16 mil unidades e a coleção de periódicos ultrapassa esse número se considerarmos os muitos exemplares de títulos que, inclusive, foram mantidos como reserva técnica. Tal situação é típica de bibliófilos, pois era de

⁴ A Biblioteca de Literatura Brasileira era também denominada Biblioteca Plínio Doyle.



conhecimento informal que os exemplares excedentes interessavam para permuta com outros colecionadores.

A comissão de instalação da Biblioteca Plínio Doyle ou Biblioteca de Literatura Brasileira, na FCRB, foi instituída na Portaria nº 716, de 24 de outubro de 1988. Integravam a comissão: a Diretora do Centro de Documentação; a chefe do Laboratório de Conservação e Restauração; a chefe da Biblioteca e uma servidora do CLB. Essa comissão foi estabelecida para:

- “a) supervisionar tecnicamente o andamento dos trabalhos de higienização e catalogação dos livros da Biblioteca de Literatura Brasileira (Plínio Doyle), a serem executados por firma especializada;
- b) acompanhar e fiscalizar o andamento dos trabalhos referidos no item anterior;
- c) atestar mensalmente, para conhecimento do Diretor de Administração, a execução dos trabalhos;
- d) encaminhar relatório mensal ao Diretor Executivo, dando conta, qualitativa e quantitativamente, do desenvolvimento do serviço;
- e) controlar, sob sua total responsabilidade, a movimentação, a qualquer título, dos volumes integrantes do acervo da referida biblioteca, até o encerramento dos trabalhos objeto desta portaria.” (Fundação Casa de Rui Barbosa, 1989, p.121-122).

Conforme consta em processo, a catalogação das publicações foi iniciada em 1º de dezembro de 1988. O processamento técnico e a higienização da coleção Plínio Doyle iniciaram-se concomitantemente em 5 de dezembro de 1988 e foram concluídos em 3 de abril de 1989. De acordo com o relatório datado de 22 de agosto de 1988, o trabalho de catalogação preliminar foi feito somente com livros, folhetos, obras de referências (dicionários, enciclopédias, guias, glossários, bibliografias etc.) e obras raras (algumas já selecionadas previamente), que eram separadas e colocadas em caixas forradas com papel de PH neutro. Posteriormente, por ser muito grande o número de obras raras, elas deixaram de ser retiradas, para serem tratadas e listadas isoladamente.

Ressalta-se também no mesmo relatório que, na medida do possível, o arranjo dos cômodos era respeitado e sempre pelos volumes já higienizados. Quanto aos exemplares encontrados em estado de conservação ruim, procedia-se à catalogação normalmente, porém anotava-se seu número em papel à parte para informar ao Laboratório de Conservação e Restauração (LACRE) da FCRB.

Enfim, dessa maneira, foi estabelecido um fluxo de processos para o registro e para a catalogação de livros e revistas da coleção Plínio Doyle. Também foram determinadas regras complementares para o processamento técnico de livros e folhetos, assim como para a higienização da coleção pelo LACRE.



4. Conclusões

O presente relato demonstrou a trajetória de institucionalização do acervo bibliográfico particular que pertenceu a Plínio Doyle, na FCRB.

Essa coleção especial, que faz parte da Biblioteca São Clemente, deu início à pesquisa exploratória documental do projeto de levantamento histórico da institucionalização de acervos bibliográficos particulares na Fundação.

Conforme já mencionado na introdução deste artigo a coleção Plínio Doyle foi escolhida por apresentar maior quantitativo de itens bibliográficos e por sua relação identitária com a instituição, já que foi a biblioteca particular de Plínio Doyle, diretor fundador do AMLB, da FCRB. É necessário destacar que houve algumas dificuldades no andamento da pesquisa como a ausência de detalhamento de alguns itens bibliográficos doados, não só desta, mas também de outras coleções. Essa constatação reforça a necessidade de se especificar no processo de doação, compra ou cessão de uso, desde o seu início, o que se recebe nominalmente título a título. Além disso, a falta desse registro documental, muito dificulta a reconstituição da trajetória de institucionalização desses conjuntos bibliográficos nas instituições.

Neste sentido, o projeto foi de extrema relevância para o levantamento e o registro da memória institucional em relação aos processos de incorporação de coleções particulares, ao acervo bibliográfico da FCRB. Dando a conhecer a memória institucional de integração dessas coleções na Fundação, sobretudo pelas relações que precisavam ser identificadas desses acervos particulares incorporados a instituições públicas e que passam a dar suporte para a abertura de múltiplas possibilidades de pesquisa.

Por fim, destacamos a importância do recebimento de acervos particulares para a história das bibliotecas institucionais. Muitas vezes recebemos preciosidades fundamentais para desdobramentos de pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento que valoram as bibliotecas em seu conjunto bibliográfico e patrimonial e as individualizam também ao recebermos itens únicos. Sem falar que muitas vezes se constitui na única forma de ampliação de seus acervos dada a ausência de recursos para novas aquisições. Ressalta-se assim, a necessidade de estabelecimento de procedimentos claros e bem estruturados para esse recebimento e incorporação aos acervos institucionais. Desse modo, é possível o registro dessa trajetória de institucionalização dos itens, possibilitando serem conhecidos por todos para além da nossa permanência nas instituições.

Referências

Acervo de Doyle deixa Ipanema. (1988, 08 de fevereiro). *O Globo*.

Acervo de Doyle está na Casa de Rui Barbosa. (1998, 27 de setembro). *O Globo*.



ALA (American Library Association), & ACRL (Association of College & Research Libraries). (2017). *Guidelines: Competencies for Special Collections Professionals*. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/comp4specollect#cd>. [Consulta: 21/05/2023]

Araújo, J. G. (1989, 04 de janeiro). Casa de Rui Barbosa. *Jornal do Brasil*.

Araújo, J. M. G. (2020). A coleção especial como patrimônio bibliográfico no Brasil: uma abordagem conceitual. *Memória e Informação [em linha]*, 4(2), 75-97. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/132/89>. [Consulta:17/05/2023].

Azevedo, F. C. (2010). A doação da biblioteca João do Rio ao Real Gabinete Português de Leitura: aspectos de uma história pouco conhecida. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 15 (3), 233-249. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1070/780>. [Consulta: 21/03/2023].

Belém, C. (1990, 9 de junho). Os bibliófilos e esses livros maravilhosos. *O Globo*.

Bonfim, C. S. (2016). *Bibliófilos além das coleções: as contribuições de Plínio Doyle, José Mindlin e Rubens Borba de Moraes para o desenvolvimento cultural no Brasil*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Casa de Rui terá acervo de Doyle. (1988, 09 de fevereiro). *O Globo*.

Catálogo dos periódicos da coleção Plínio Doyle. (2000). (2.ed.rev.atual.) Edições Casa de Rui Barbosa.

Doyle vende biblioteca para museu. (1986,9 de junho). *O Globo*.

Doyle, P. (1999). *Uma vida*. (2.ed.) Casa da Palavra: Fundação Casa de Rui Barbosa.

Doyle: ajuda para preservar acervo de 25 mil volumes. (1987, 10 de agosto). *O Globo*.

Fundação Casa de Rui Barbosa. (1989). *Processo 5.7.1.2. Proc. 10/88. Proc.132 1987/89. Biblioteca Plínio Doyle*. Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Fundação Casa de Rui Barbosa. (2000). *Processo 01.550.000493/2000-22: Processamento Técnico - Ordenação do Arquivo Pessoal de Plínio Doyle*. Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Fundação Casa de Rui Barbosa. (2003). *Relatórios de atividades FCRB: consolidado de 1995-2002*. FCRB



Fundação Casa de Rui Barbosa. (2022). *Projeto de pesquisa: Acervos bibliográficos particulares incorporados à Biblioteca São Clemente: investigação sobre a trajetória dessas coleções*. Serviço de Biblioteca.

Gomes, L. F. (1987, 23 de dezembro). Biblioteca Plínio Doyle: Unicamp e UnB na disputa. *Jornal do Brasil*.

Lustosa, I. (n.d). O colecionador. *Jornal do Brasil*.

Mais uma. (1987, 18 de dezembro). *Jornal do Brasil*.

Martins, M., & Orsini, E. (1993, 18 de abril). Perigo na Casa de Rui Barbosa: falta de verba e de administração ameaça acervos valiosos. *Jornal do Brasil*.

Mauad, I. C. (1991, 08 de junho). Eterno colecionador: Plínio Doyle reúne toda a história da Revista Brasileira. *O Globo*.

Millen, M. (1999, 01 de outubro). Algumas histórias de uma longa vida dedicada aos livros: bibliófilo carioca Plínio Doyle comemora seus 93 anos com um lançamento de uma breve e divertida biografia. *O Globo*.

Na casa de Ruy, o acervo de Doyle. (1987, 17 de fevereiro). *O Globo*.

Neves, A. C. O. B. (2021). *As coleções especiais da Biblioteca Centro de Ciências Sociais/C da Universidade Estadual do Rio de Janeiro como ativo estratégico de Gestão: interpretação e advocacy do patrimônio bibliográfico de C&T*. (Dissertação de Mestrado Profissional em Biblioteconomia). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Peltier, M. (1988, 13 de novembro). Tesouros sem espaço. *O Globo*.

Poucos conhecem a sua biblioteca. (1991, 22 de outubro). *O Globo*.

Rangel, R. F. (2018). *“Pão nosso de cada sábado”: estudo da vida literária a partir das atas do Sabadoyle*. (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Reis, A. S. (1987, 13 de julho). Cultura procura um rico benfeitor: Biblioteca de Plínio Doyle espera quem possa dispor de CZ\$ 15milhões e não cogite de retorno. *Jornal do Brasil*.

Sant’anna, A. R. (1988, 13 de janeiro). Duas bibliotecas e um problema. *Jornal do Brasil*.

Silva, E. F. (2021). *Em certa casa da rua Barão de Jaguaripe: o AMLB como fruto das sociabilidades estabelecidas no Sabadoyle*. (Tese de Doutorado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

Tesouro de Doyle irá para museu. (1988, 09 de fevereiro). *O Globo*.



Um espaço para 30 mil livros: Fundação não tem onde por Coleção de Plínio Doyle. (1988, 26 de outubro). *Jornal do Brasil*.

Uma casa dedicada à cultura brasileira. (1993, 18 de abril). *Jornal do Brasil*.

University of Glasgow. (2019) *Whats are special collections*. Disponível em: https://web.archive.org/web/20190521171905/https://www.gla.ac.uk/myglasgow/specialcollections/w_hatarespecialcollections/. [Consulta: 07/03/ 2023].

Valente, M. C. (1986, 14 de abril). 'Sabadoyle', esse papo de amigos. Só que os amigos são. *O Globo*.

Vasconcellos, E., & Xavier, Laura Regina (Coord.). (2012). *Guia do acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira*. Fundação Casa de Rui Barbosa.

